

TURMA DA BARRA

concluído
em 22 de dezembro

Editor: Heider Moraes

Ano XI

Brasília-DF

dezembro nº 91

2000

Sai Nenzin Entra Avelar

Toma posse em primeiro de maio, o novo prefeito dos barra-cordenses, Raimundo Avelar Sampaio Peixoto, 48 anos, eleito por uma coligação liderada pelo PTB com 15.800 votos.

Avelar Sampaio, como é mais conhecido, participou de uma das mais acirradas disputas eleitorais. Nenzin, o adversário, teve 13.815 sufrágios. A diferença pró-Avelar foi de 1.985 votos. Em porcentagem, significa 6,16%.

Em agosto de 1999, o "TB" publicava àquela que seria a primeira entrevista de Avelar Sampaio. Ao analisar o momento político, dizia: "o que está precisando na região é de uma pessoa que tenha mais calor humano com os outros."

Nesta edição, o "TB" volta a entrevistá-lo. Agora falando como prefeito eleito. Dos seus projetos para Barra do Corda durante os próximos quatro anos. Leia entrevista pág.7.

Eleitores optam pela oposição

Os eleitores fizeram opção pelos partidos de oposição nas cidades vizinhas de Barra do Corda.

Em Fernando Falcão, Eli Cavalcante (PTB) venceu o atual prefeito Zeferino Cavalcante (PFL) por uma diferença de 2.040 votos.

Chiquinho Almeida (PSDB), prefeito eleito de Jenipapo dos Vieiras, derrotou o atual prefeito Frei Gomes com 124 votos de vantagem.

Entre os grajauenses, a oposição venceu com Maria Bernadete (PSDB) a candidata Rai-

munda Arruda (PFL) com uma diferença de 457 votos.

O deputado grajauense Mercial Arruda foi o principal derrotado. Há quase 20 anos dominava o cenário político grajauense.

Em Presidente Dutra, venceu Joaquim Nunes de Figueiredo (PFL) com 1.253 votos de frente.

Exceção

A única exceção foi Tuntum. Cleomar Tema (PFL), aliado do atual prefeito Pires não teve dificuldades em vencer o opositor Ciro Araújo (PSB). Colocou 5.047 votos de diferença. Mais política pág.3

Festa do ano:

Festa reúne 500 barra-cordenses em Brasília

Até o prefeito eleito Avelar Sampaio se fez presente. Um megavento que reuniu mais de 500 barra-cordenses no salão Branco da Academia de Tênis de Brasília para comemorar os 15 anos de Bárbara Lima Soares, filha de Joana Lima e Gilson Pacheco.

Também compareceram o presidente da Câmara Distrital do DF, deputado Edimar Pirineus, o deputado Wilson Lima (PMDB-DF), bem como o administrador do Gama, Euzébio Pires de Araújo. Mais sobre a festa na pág. 05

"TB" na Internet

Três anos após sua criação, a página do "TB" na Internet ultrapassou a marca dos 15 mil acessos.

É um verdadeiro portal. Além da página com notícias em tempo real "online", o site hospeda várias outras páginas.

Há subpáginas especialmente dedicadas à cultura, ao turismo, à história da Barra, aos poderes municipais, a infra-estrutura econômica. Até de humor, com o vocabulário popular do barra-cordense.

Visite o "TB" na Internet. Para facilitar a consulta, anote o endereço:

www.tbarra.cjb.net

Campanha ecológica:

Reservas e parques ecológicos

As nascentes dos rios Corda e Mearim precisam e necessitam de urgente de proteção.

O "TB" se alia pela urgente criação de reservas florestais na Serra Negra e Serra das Canelas.

Conheça e anote o endereço do "TB" na Internet

www.tbarra.cjb.net

MEIO DA TURMA

Casamento

Na Barra, Romério Santos casa-se na sexta, 22 de dezembro, com Nara Rúbia Teixeira Carvalho, na igreja do Calvário.

Quem é quem

Romério Santos é filho de Maria Lúcia dos Santos e Raimundo Francisco dos Santos, o Padeiro. Nara Carvalho é filha de Teresinha e Ruberval Carvalho.

Em Sobradinho

Em Sobradinho-DF, Daniene e Hélio Araújo, filho de Linton Araújo, casaram-se em 22 de julho. Após o casamento houve festa para centenas de convidados.

Turma de amigos

Todos os anos às vésperas do Natal e Ano-Novo a turma de amigos cordinos-brasilienses se reúne em confraternização. Pela segunda vez, a casa escolhida foi a de Neusa e Tião Milhomem.

Presenças

No sábado, 9, estiveram presentes Tião e Neusa, anfitriões, Bitá Brasil, Gilson Pacheco, Totó Rosa, Marcelo Brasil e Heider Moraes.

Filhos da Batina

O professor Nonato Silva lançou em Brasília mais um livro. Chama-se "Filhos da Batina". Trata do tênue e polêmico assunto para a Igreja: os sacerdotes que geraram filhos.

Calvário poesia

O poeta Rubem Milhomem lançou em julho o seu terceiro livro: "Morro do Calvário". O poeta faz uma viagem pela recôndito da alma do homem cordino. Não deixe de lê-lo.

Doação de livros

Doaram livros para as bibliotecas de Barra do Corda por meio do "TB": Maria das Dores, Ana Cláudia e Ricardo Lot.

Vestibular

Aprovado para o curso de Direito, no Uni-ceuma, em São Luís, Fabrício Rodrigues Ribeiro, filho de José Americano Filho.

Selos

O TB recebeu selos postais de Sônia Nóbrega, Linton Araújo e Ananias da Providência.

Falecimentos

Faleceram: José Rosa de Araújo, 94 anos, dia 21 de outubro. Em Barra do Corda. Flori Araújo, dia 13 de novembro, em Brasília.

Assinaturas

Para assinar o "TB", basta enviar 50 selos postais padrão.

Em Barra do Corda, o "TB" é vendido nas ruas da cidade e na Mercearia do Barata (Mercado Público).

Mandi Brasil é o chefe da sucursal.

Fale com o TB pela Internet

Site: www.tbarracjb.net

E-mail: tbheider@bol.com.br

ICQ: 19221954

Carta ao leitor

Este final e começo de ano é impar. Troca-se de ano, século e milênio. Na Barra, como em mais de 5.500 cidades do país, dar-se também a troca de prefeito e, no caso de alguns vereadores, a renovação do mandato.

Ano portanto com profundo olhar e significado de mudanças. Mudanças em prol da qualidade de vida. Mais do que nunca a palavra esperança tem de ser verbalizada em nome do bem-estar do cidadão. Na Barra, há um batalhão de pessoas excluídas. Excluídas principalmente de trabalho, de educação e saúde.

Na verdade, sabe-se que nenhum governante está apto a operar e fazer milagres. Nem se cogita disso. O que se defende são políticas sociais,

que elevem a dignidade de vida de milhares de barra-cordenses.

Em alguns povoados e pontos da periferia da cidade, as condições de vida do barra-cordense chegam a ser desumanos. Muitos deles têm fome. Não somente de alimentos e de justiça. Mas de práticas políticas condizentes com a atual vexatória e real situação dos mais necessitados.

Chegou a hora. Para que a Barra se torne mais bonita, no sentido da dignidade, é preciso que se comece um trabalho de valorização do ser humano. Que venha o novo milênio com a força da esperança. Da mudança, da transformação. Feliz Natal e próspero ano-novo.

Heider Moraes - editor

INFORME ECONÔMICO

Fonte: Senado Federal

Barra do Corda:

Entre janeiro até 10 de dezembro de 2000, a prefeitura de Barra do Corda recebeu de tributos referentes ao FPM, ITR, IOF e FUNDEFs a quantia de R\$ 9 milhões, 476 mil, 678 reais e 58 centavos.

Somando os repasses do FNS, referente a saúde, de R\$ 4 milhões de reais, o montante alcança R\$ 14 milhões de reais.

Jenipapo dos Vieiras:

Entre janeiro até 10 de dezembro de 2000, a prefeitura jenipapo-vieirense recebeu de FPM e outros tributos a quantia de R\$ 2 milhões, 381 mil, 813 reais e 19 centavos.

Fernando Falcão:

Entre janeiro até 10 de dezembro de 2000, a prefeitura de Fernando Falcão recebeu de FPM e outros tributos o montante de R\$ 1 milhão, 702 mil, 195 reais e 76 centavos.

TURMA DA BARRA

Editor: Heider Moraes

Colaboradores Especiais: Raimundo Nonato da Silva, Rubem Milhomem e Luciana Martins

Colaboradores: Josenilton Vieira Alves, Humberto Zeiler Madeira, William Dorta e Victor Cruz

Barra do Corda: Mandi Brasil; São Luís: Francisco Brito;

Caixa Postal 09872 - Brasília - DF cep 70001-970

E-mail: tbheider@bol.com.br

ICQ: 19221954 ComVocê: 548823

Opiniões e matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade dos autores

No lance...

A diplomação dos prefeitos e vereadores da Barra, Jenipapo dos Vieiras e Fernando Falcão somente foi feita na noite de terça, 19, a mais de dois meses após as eleições.

O prefeito Avelar montou seu governo provisório no prédio da cambaleante Cooperativa Copaba. Lá assiste de camarote a briga por empregos como nunca se viu. A coluna toma a frisar: emprego e não trabalho.

Se o o prefeito não tiver o cuidado ele termina montando um exército de empregados e poucos trabalhadores.

A briga por cargos repercutiu longe. Quando o prefeito Avelar esteve em Brasília, logo após as eleições, dois barra-cordenses quase foram aos tapas em um restaurante fino de Brasília.

Os dois disputavam o olhar do prefeito. Curiosamente ambos tinham apoiado nas últimas eleições o atual prefeito Nenzin. Mal exemplo.

Analistas dizem que o prefeito Nenzin perdeu as eleições pela arrogância familiar no trato com o povo. Segundo, por ter montado um império nepotista, onde o poder não era compartilhado.

Prefeitos que estruturaram suas prefeituras com empregos para familiares saíram derrotados das eleições. É o caso da Barra, Jenipapo e Fernando Falcão.

Quem anda bem com o eleitorado é o cordino Antonio Sousa, o Tonhão, que renovou o mandado de prefeito em Caroebe, Roraima.

Tonhão esmagou literalmente o adversário. Alcançou quase 70% dos votos. E diga-se mais: o concorrente era apoiado pelo atual governador de Roraima.

Com a chegada de Avelar ao poder, saem de cenas secretários recordistas em permanecer nos cargos. Podem se candidatar ao livro dos recordes.

Pressão por cargos na prefeitura de Avelar

Nem bem saiu da refrega eleitoral, o prefeito Avelar Sampaio conheceu a queda de braço, a briga pelos principais cargos da sua administração. O prefeito chegou a se sentir incomodado pela pressão.

Os primeiros nomes do secretariado foram anunciados logo após as eleições. Fernanda Milhomem para a Cultura e Turismo. Genésia Hosoe para a Educação. Antonio Cordeiro para a Administração. A médica Kátia para a Saúde. O radialista Wilson Silva para a Comunicação Social.

A reação foi imediata. O experiente político Elizeu Freitas chegou a vetar o nome da sua esposa Neri Freitas para a secretaria de Ação Social. Sentiu cheiro de muita briga para pouco poder. Quer o apoio do prefeito somente na campanha pela reeleição do seu filho Jônatas Juntinha Freitas para deputado estadual.

O também experimentado político Benedito Terceiro estava cotado para a secretaria de Obras. Chegou a ensaiar um sim. Mas adiou a decisão. Mesmo porque a indicação de Antonio Cordeiro, para a Administração é da sua hoste.

Na área de Saúde, a indicação da médica Kátia não foi de Marcos Pacheco. Foi uma escolha do próprio prefeito, em razão da amizade e da sua participação financeira na campanha.

Para a secretaria da Agricultura e Meio Ambiente muitos nomes foram cotados. Mas deverá ficar com Wilson Hosoe, presidente do PTB, partido de Avelar. Curioso é que a própria esposa, Genésia, já tinha abocanhado a secretaria da Educação.

Mas a importante secretaria de Finanças, o cotado é Ariosto, parente de Avelar, com experiência na assessoria do deputado federal Inocência Oliveira.

Presidência da Câmara

Uma outra vertente que deu muito trabalho para o prefeito eleito, foi a composição da mesa da Câmara Municipal. Os vereadores Itamar Batista e Adão Nunes disputaram palmo a palmo a presidência, que em consenso ficou com Vital Sampaio, irmão do prefeito, e vereador mais votado. Leia matéria abaixo.

Os cargos de segundo e terceiro escalão também a disputa é grande.

Na Câmara, a presidência é de Vital Sampaio

O vereador mais votado das últimas eleições, Vital Sampaio, com 822 votos, irmão do prefeito eleito, deverá ocupar por dois anos a presidência da Câmara Municipal cordina.

Mesa Diretora

Pelo acordo Vital Sampaio (PTB) fica com a presidência. Alim Chaves Rodrigues (PFL) com a vice-presidência. Adão Nunes (PDT) com a primeira secretaria. Itamar Batista (PDT) com a segunda secretaria. Chico Gomes, (PT), com a tesouraria. E Gil Lopes (PFL), líder do governo.

O prefeito Nenzin, que tinha elegido nove vereadores, deverá ficar com uma bancada de três. As vereadoras Graça do Dilamar, Fátima Arruda e Marta Sousa.

A Câmara se renovou em 53%. Os 15 vereadores são estes: Vital Sampaio. Alim Chaves Rodrigues. Chico do Rosário. Adão Nunes. Chico Gomes. Anotônio Lima. Valter Muniz. Gil Lopes. Fátima Arruda. Carlito Santos. Graça do Dilamar. Itamar Batista. Joaci Bezerra. Toinho do Manduca e Marta Sousa.

CARTAS

CARTAS

CARTAS

Amigo Heider,

O nosso site "TB" é de ótima qualidade e profundo bom gosto. Parabéns. Aproveito para agradecer a menção de minhas atividades na Capital Federal. Conte comigo. Um abraço,
Avelar Sampaio
Barra do Corda - MA

Senhor Editor,

Saimos de Barra do Corda no ano de 1963, portanto há 37 anos. Viemos para Fortaleza onde moramos até agora. Voltei lá quatro vezes, a última foi no final de dezembro de 1999, quando conseguimos levar toda nossa família cordina: meu pai (Antônio Guimarães Peixoto) com 81 anos de vida, minha mãe (Maria Bezerra Peixoto), eu (Valder) meus irmãos Wágner, Vilma, Vanda, Vera e Vaneide, não poderão ir. Além dessas pessoas foram também: cunhados, noras, genros, sobrinhos netos e bisnetos, num total de 20 pessoas.

A única tristeza foi o tempo curto (três dias), mas muito bem aproveitados, todos adoraram nossa Barra do Corda. Ficamos hospedados na bela Pousada do Rio Corda, do nosso amigo Dorgival Castro que nos tratou com especial cuidado. Nos encontramos com algumas pessoas que não se via há 37 anos; era uma emoção atrás da outra. Gostaria de manter contato com gente da BARRA, a única família que em todos esses anos não perdemos o contato foi com a do sr Jaldo Santos que sempre nos recebe com especial atenção.

Tenho muito para falar sobre Barra do Corda, mas o tempo agora não dá, quero apenas chamar a atenção para a poluição crescente dos rios (fiquei triste quando me informaram que eu não poderia ir até o antigo Porto da Rampa porque a água era muito poluída), outra coisa é a destruição dos prédios antigos. Vou encerrar por aqui, depois a gente fala mais. Um abraço.

Valder Peixoto
Fortaleza - CE

Caro Editor;

Já sabia da existência do Turma da Barra, bem com, já ouvira falar muito da sua pessoa e do excelente trabalho que você vem prestando a todos nós barra-cordenses. Já recebi o Turma da Barra em minha casa por umas três vezes graças ao meu amigo e colega de trabalho William Dorta, porém, por

afazeres do dia a dia e até por um pouco de preguiça mesmo, deixei de enviar-lhe os selos dos Correios. Graças á Internet estou novamente tendo o grande prazer de ler e ver a minha terra querida. A saudade é grande e sinto um aperto no coração ao ver as fotografias de minha Barra do Corda.

Em breve estarei lhe enviando os selos para receber em minha casa, novamente, o nosso jornal. No mais quero parabenizar-lhe e incentivar-lhe a nunca desistir ou se desestimular de produzir o jornal e de manter a home-page. Conte comigo para qualquer eventualidade e, embora não o conheça pessoalmente, convido-lhe a tomar um café quando estiver aqui pelo Aeroporto. Trabalho na Policia Civil do DF, no Posto Policial do Aeroporto. Um abraço.

Wanderley Lucena de Oliveira
Brasília - DF

" ACONTECEU

No dia vinte e dois de julho
Para uma festa fui convidado
Reuni com minha família
E seguimos para o itinerário
Era lá em Sobradinho
Naquela linda cidade

A festa era de casamento
Tubo bem organizado
E depois da cerimônia
Pra uma chácara fui chamado
O meu afilhado Vanilson
Já tinha mesas separadas

Tinha bastante conterrâneo
Em suas mesas sentados
Eu levantei da minha cadeira
Fui abraçar e ser abraçado
Meus amigos e conterrâneos
Pelo o Ornilio acompanhado.

Continuei com a palestra
Alegre e muito animado
Não observei uma piscina
Que tinha bem ao meu lado
E cai dentro da mesma
E sai todo molhado
Nem com isto preoquepei
Alguns davam risadas
Mas meu amigo Virgílinho
Ficou muito aperriado
Eu agradei o mesmo
E fiquei todo molhado

E logo encontrei dono da festa
Ele ficou muito avexado

Me chamou para um salão
Me deixou bem à vontade
E eu torci toda roupa
Para no corpo ser enxugada

Linton soube do ocorrido
Me procurou por todo lado
E logo me encontrou
Até sua casa fui levado
Para trocar toda roupa
Da cueca até o calçado

Obrigado meus amigos
Sejam bem-abençoados
Pelo nosso protetor
Este nosso Deus amado
Que ilumine todos caminhos
E jamais sejam desprezados."
Orfileno Trajano de Araujo
Brasília - DF

Nota da Redação: Este poema texto foi produzido pelo próprio Orfileno, que acidentalmente caiu em uma piscina por ocasião da festa de casamento de Hélio Mário Araújo em 22 de julho.

Saudações,

Fiquei muitíssimo feliz em ver as fotos de Barra do Corda-MA, morei lá, saindo no ano de 1981, tenho muitas saudades. As fotos me arrancaram lágrimas, me levaram ao passado. Parabéns por este site. Gostaria de sempre ficar por dentro das informações e das fotos que forem sendo colocadas. Obrigado
Misael Lemos

Nota da Redação: Misael, mande-nos seu endereço postal para estabelecermos contato.

Oi pessoal do TB,
Sou um cordino que mora há seis anos em Brasília (Ceilândia). Quero deixar aqui meu recado para todos os cordinos, os que moram em Brasília, os privilegiados que estão em Barra do Corda. Gostaria de trocar e-mail com pessoas da Barra (nioc@bol.com.br), sinto muita falta daquela cidade maravilhosa, estou ansioso pelo carnaval pois estarei lá... Sem mais para falar (por enquanto) quero desejar um feliz natal ao TB e a todos os cordinos.
Afranio Moraes Cruz
E-mail: nioc@bol.com.br
Ceilândia - DF

Notas

O deputado federal Sebastião Madeira (PSDB-MA) quer reavivar no próximo ano a discussão quanto a criação do estado do Maranhão do Sul. Quer fazer um plebiscito.

Argumenta o deputado Madeira, com dados da Unicef da ONU, que enquanto o PIB do país entre 1994 e 1999 crescia 18%, no Maranhão o PIB subiu apenas 7%. O sul-maranhense foi duramente castigado com raríssimas oportunidades de trabalho.

No próximo ano, o Congresso Nacional deverá apreciar projetos de criação de oito novos estados. O Maranhão do Sul deverá constar em pauta.

O vento a favor do PT soprou a favor no sul do Maranhão. A Barra elegeu o primeiro vereador petista, Chico Gomes. Em Imperatriz, o deputado Jomar Fernandes derrota a oligarquia do Lobão e Sarney.

Sobre o vereador Chico Gomes (PT), foi uma das três maiores surpresas nas eleições da Barra. Chico conhece como ninguém o homem do sindicato.

As outras duas surpresas foram a eleição de Walter Muniz (PMN) e Joaci Bezerra (PFL), ex-estivador.

Tudo acertado para que no início do ano o jornalista Aristides Milhomem assuma a direção da rádio e TV Difusora da Barra..

Em Brasília, há três bares de cordinos que valem conferir e frequentá-los:

O "PuraOpção" e o "Saideira", que ficam na avenida das Palmeiras no centro de Taguatinga.

E o "Barra do Corda", na QNJ-50, na Shis Norte, em Taguatinga.

Festa do ano atrai 500 cordinos

Mais de 500 barra-cordenses comemoraram os 15 anos de Bárbara Lima Pacheco Soares, filha de Joana Lima e Gilson Pacheco Soares. Entre os convidados, o prefeito eleito da Barra, Avelar Sampaio, bem como o ex-prefeito Lourival Pacheco.

A festa foi em um dos espaços "in" de Brasília, o salão "Branco" da Academia de Tênis. Começou às 23h e foi encerrada às 5h da matina. Além de salgados de vários tipos, foi oferecido jantar a 1h30. Também cervejas e uísques à vontade.

Por volta de 1h, a debutante Bárbara foi conduzida triunfalmente pelo salão. O pai Gilson Pacheco, e a mãe Joana Lima apresentaram-na à sociedade. Recebeu uma salva de palmas. Bárbara dançou valsas com o pai, com o tio Lourival e com o primo Guiherme.

Marcaram presenças o presidente da Câmara Distrital, deputado Edimar Pirineus. O chefe de gabinete da presidência da Câmara Distrital, Vital. O deputado distrital, Wilson Lima (PMDB). O administrador do Gama,

Euzébio. E o ex-administrador do Guará, o cordino Francisco Brande...

Também muita gente da Barra se fez presente além da família Pacheco Soares. O presidente do MIM, Fernando Moreira, Totó Rosa, Ceci, Alexandro, Marcelo e Guaraci Ramos, Aciran e Ana Lúcia Martins, Ricardo Lot e Ana Cláudia, Carlos André Milhomem, Manoel e Higino Maciel, Tunílio e Tião Milhomem, o empresário Bita Brasil, o médico Pedro Alves, Mariinha, Vera, Dudu, Pedro, Rui e Lulé Brasil, Guaraci e Nazaré Arruda. E outras pessoas de expressão da colônia barra-cordense de Brasília.

Da Barra

Da Barra, além do prefeito eleito, também estavam presentes o futuro secretário de Imprensa, Wilson Silva. Os empresários Francisco Soares, Enio Pacheco e Adalberto Brasil, bem como o ex-prefeito Lourival Pacheco. Foi uma noite em que há muito a colônia cordina não via. Uma festa de debutante à altura.

Banda Black-Out sucesso em Brasília

A banda Black-Out na última grande festa em Brasília, em 18 de novembro, lotou o clube da Radiobrás com mais de 1.200 pessoas.

Este ano, a Black-Out, também conhecida na Barra como Caçulas do Forró, esteve em três grandes temporadas.

Temporadas

A primeira temporada foi em março, com a festa maior na Casa do Maranhão. A segunda, final de maio, início de junho, com grande festa no clube da Radiobrás. E a terceira em novembro, quando levou um público recorde de 1.220 pessoas.

Todo esse sucesso o líder, Jaeldson Sousa, o Black-Out, atribui a

sintonia entre o trabalho musical da Banda ao gosto do grande público.

Segundo Black-Out, no início a frequência era basicamente dos conterrâneos. Agora, é gente de todo país.

Na última temporada em Brasília, em novembro, a Banda foi entrevistada por 15 minutos pela rádio Nacional, no programa Revista Nacional, do Walter Lima. "Fiquei nervoso. Estava falando com todo Brasil. Mas valeu", comenta Black-Out.

No próximo ano, a Banda deverá gravar um CD. "Fizemos dois CDs demos. Agora vamos partir pra guerra", anuncia Jaeldson, o Black-Out.

Crônica

Dio, come ti amo

*Luciana Martins

Ultimamente venho escrevendo aqui sempre sobre a presença de coisas ruins; hoje vou escrever sobre a ausência de uma coisa boa na Barra do Corda. No meio de tantas urgências, de tantas carências que uma cidade como a nossa tem, o leitor ou a leitora hão de se assustar quando eu disser que na Barra o que falta mesmo é cinema. O quê? Cinema, minha gente. Está faltando cinema. Mas, se já temos a televisão, o vídeo, tão mais práticos, para que cinema?

Bom, quem tem mais de trinta anos deve se lembrar do tempo em que tínhamos um cinema na Barra. O famoso Cine Canecão (nome dado pelo povo, em referência ao Clube Canecão, então em moda no Rio de Janeiro), onde assistimos aos melhores e aos piores filmes de nossas vidas, a partir de 1968 até o início dos anos oitenta. Toda uma geração cordina viveu sob a influência do cinema e teve parte de sua visão de mundo estabelecida a partir de alguns mitos divulgados pela grande tela. Perdoem-me os menos nostálgicos, mas, no que concerne a esse assunto, aquele tempo era bom. Víamos, sem dúvida, um monte de porcarias, mas, no meio disso sempre tinha uma jóia rara: um clássico. O engraçado era que víamos clássicos sem saber ao menos que eram clássicos. Era, às vezes, simplesmente, o filme do dia. Quem era o artista? Era o que nos perguntávamos a cada noite, depois das oito horas. E normalmente era o Giuliano Gemma, o Franco Nero, cuja música, aliás, era tema do Canecão. "Django". Django carregando dentro de um caixão, no lugar de ossos, uma super metralhadora (hoje seria considerada ridícula perto das armas e dos efeitos especiais que logrou conseguir a indústria cinematográfica americana). Também tivemos acesso a produtos brasileiros do "Cinema Novo", da "Estética da Fome", entre os quais os conhecidos filmes de Cangaço, que lá chegavam em plena ditadura militar, protegidos apenas pela pequena reserva de mercado que a lei brasileira assegurava ao cinema nacional.

Havia toda uma economia informal que se sustentava nos arredores do cinema, principalmente durante as férias escolares. Era de lá que a vendedora de chá-de-burro, por exemplo, tirava o seu ganha pão. Logo depois que acabava a

música da missa, começava, no alto-falante do Canecão, a tocar os últimos sucessos do momento, introduzidos e finalizados pelo "Django". Toda a cidade se guiava por essa rotina. Os encontros amorosos na Praça Melo Uchôa eram marcados em função dos horários do cinema. Os reprimidos em outros lugares aproveitavam quando a luz da sala se apagava e, em vez de assistir ao filme, faziam outras coisas. Eu costuma ir ao cinema para ver o filme mesmo, mas percebia os silenciosos e tímidos "movimentos" paralelos.

Confesso aos leitores algo bem pessoal. Nunca tive tanto poder na minha vida, como naquele tempo. Afinal, eu era sobrinha dos donos do cinema. Meus tios, Ilnar e Ivan Pacheco, com suas esposas Gladys e Graça, administravam uma rede de cinemas em várias cidades do Maranhão: Bacabal, Barra do Corda, Caxias, Dom Pedro, Presidente Dutra e Tuntum. Exceto por Bacabal e Caxias, eu estive em todos. "Apocalypse Now", com o poderoso Marlon Brando, foi visto em Tuntum. Em Barra do Corda, quando não era possível passar pela Maria (a porteira), eu dava um jeito de entrar com meus amigos pela porta de trás, que se abria pelo quintal da minha avó. Antes, era preciso ultrapassar a barreira dos "adultos", e, se o filme era "impróprio", dar um jeito de se esconder entre as cadeiras, antes da chegada do William, que cuidava de tudo ali dentro, além de ter a função de anunciar o filme no alto-falante e rodá-lo para todos nós. Uma de minhas lembranças mais remotas da infância é o meu tio Ivan me carregando para fora do cinema pelo braço, como um ratinho intrometido (naquela ocasião, o cinema ainda funcionava num barracão no Porto da Rampa). Do filme erótico brasileiro, "Lua-de-mel e Amendoim", lembro-me apenas de algumas cenas, porque foi visto de uma escada do quintal, encostada na parede do cinema, que alcançava a única janelinha alta; e cada primo tinha direito de ver só um pouco, porque a fila embaixo era imensa. Hoje riríamos de tanta inocência comparada com a ostensiva banalização do erotismo na TV brasileira atual. É bem capaz de termos trocado seis por meia dúzia; não sei. Sei, entretanto, que as pessoas de minha geração inda pagam

um preço alto pela educação repressiva que tiveram.

Vários foram os fatores para a derrocada do Canecão. "Foi como a queda de um castelo de cartas" — é a imagem que usa Gladys Nava para explicar o fim do cinema. Assim que se mostrou a verdadeira face do famigerado "Milagre Brasileiro", a empresa realmente se complicou: o produto importado encareceu, devido à crise do petróleo; o transporte de filmes ficou inviável, pois a rota do avião deixou de incluir Barra do Corda. E, para completar, chegou a Televisão. Ou seja, finalmente começamos a entender o que era "O Dólar Furado".

Hoje, venho aqui, com toda essa nostalgia, defender que o cinema deveria, numa cidade como a Barra, ser tratado como coisa pública. Sugiro, para não ficar só especulando, que a prefeitura tente uma parceria com algumas empresas bem sucedidas da cidade, no intuito de reinaugurar o Canecão. Em cidades grandes, como Brasília, Salvador, S. Paulo e Curitiba, por exemplo, existem cinemas administrados pela Secretaria de Cultura do Estado, e não seria mal a gente tentar copiar esse modelo de excelência. É claro que as condições financeiras do município não permitem maiores vôos, mas acredito que um pouco de vontade política (somada à contribuição da comunidade) não tornaria essa proposta de todo impossível. A vantagem de ser público o cinema é que os administradores não ficam submetidos às oscilações do mercado cambial e a coisas do gênero, sem contar que não há a preocupação com o lucro. O ingresso costuma ser mais barato que a locação de uma fita de vídeo, e esse, sem dúvida, é um meio muito interessante de democratização da cultura.

Mas alguém pode perguntar: adianta sair de casa, deixar de ver a novela da Globo ou a mexicana da SBT, cujas técnicas de convencimento são tão mais eficazes que as do cinema? Também há produto no cinema fruto da mais vagabunda qualidade, do mais vagabundo conteúdo. Vou dizer um baita de um lugar-comum: somente o ato de tirar o pijama ou a camisola e abrir a porta da rua, para "entrar" em outras vidas, já ajuda a pensarmos um pouco em nossa rotina e perguntarmos-nos até onde ela nos conven-

*Luciana Martins é poeta e doutora em Letras.

Entrevista: Avelar Sampaio

Quero fazer melhor

por Heider Moraes

O prefeito eleito Avelar Sampaio, 48 anos, tem 26 anos em Barra do Corda. Veio de Exu-Pernambuco. Trabalha como agropecuarista. Tem fazendas. Um motel em Recife. E por ironia do destino, o atual prefeito Nenzin, quando presidia a Câmara Municipal, lhe outorgou o título de cidadão barra-cordense. Na campanha, ao responder a acusação que era forasteiro, Avelar lembrava que tinha o título de cidadão barra-cordense. E a sua suprema intenção é trabalhar mais do que o atual prefeito. Na véspera de assumir a Prefeitura, concedeu ao "TB" esta entrevista.

- Ao assumir qual será o seu primeiro ato?

- É botar a casa em dias. A gente vai fazer um planejamento depois que assumir, porque até agora estou voando sem saber como está a casa. Quando a gente chegar lá dentro, a gente planeja tudo.

- Como o sr. espera encontrá-la?

- Espero receber tudo em dias. Pelo menos é essa a obrigação que o Prefeito tem. A lei obriga a isso. Antigamente o Prefeito saía e deixava a maior bagunça. Agora não pode. A lei não permite deixar débito.

- Na campanha o sr. disse que o seu primeiro ato era trocar o nome da Vila Nenzin para Vila Miguelzinho.

- Vamos mudar a Vila Nenzin para Vila Miguelzinho.

- Por que prefeito?

- Porque o pessoal de lá, foi os moradores que me pediram.

- E quanto as suas propostas de trabalho? O que vem primeiro?

- Vem o turismo, educação, saúde...

- O que há de novidades?

- Eu falei com o ministro (Sarney Filho) e ele disse que vai ajudar a gente fazer alguma coisa nos rios. Fazer uma dragagem, fazer um reflorestamento, fazer o que for melhor para Barra do Corda. A gente quer fazer de Barra do Corda uma cidade turística.

- E em matéria de educação?

- Ainda estamos planejando para ver o que a gente vai atacar. Pelo menos a intenção da gente é melhorar.

- E quanto a saúde?

- A mesma coisa. Já combinei com a doutora Kátia e ela está em contato com

os médicos, para que a gente possa dar mais assistência, porque a saúde na Barra está uma porcaria. No interior tem os postos, mas não tem atendimento. Não tem remédio. E a intenção da gente é melhorar tudo.

- E ao homem que vive nos povoados, no interior, o que o sr. quer fazer?

- Estradas para eles, que não tem no interior. Foi o que eu prometi.

- Como o sr. classifica o atual estado das estradas?

- Considero péssimas. Por sinal, ele (Nenzin) nunca fez uma reforma nas estradas. Nunca botou uma piçarra. Nunca botou nada. E dentro das minhas possibilidades, eu me comprometi, quero ajeitar as estradas do interior.

- A propósito, o grupo Nenzin elegeu nove vereadores? De que forma o sr. vai trabalhar tendo minoria na Câmara?

- Eu sou prefeito de todos. Quem quiser está comigo, vai ficar. Quem não quiser, viva da maneira que entenderem. Minha intenção é de trabalhar. E eu acredito que vão gostar do meu trabalho e futuramente vão estar comigo.

- Significa dizer que o sr. vai valorizar o trabalho dos vereadores?

- Exatamente. Assim como eles vão valorizar o meu.

- Qual o seu comentário a respeito da campanha eleitoral. Foi de bom nível?

- Foi de bom nível. De boa disputa. Apesar dele (Nenzin) ter muito dinheiro, ter a máquina na mão e, eu, não ter dinheiro. Eu dentro das minhas amizades, todo mundo me ajudou, todo mundo se interessou. O povo estava querendo mudança. E foi por isso que eu fui eleito.

- Por que o povo quis a mudança?

- O Nenzin até que fez uma boa administração. Não posso dizer que ele não administrou bem. Mas o atendimento ao povo é de pior qualidade. E com isso, ele (Nenzin) perdeu totalmente. É o antipolítico, como se diz com mais clareza.

- A arrogância do grupo Nenzin é muito citada?

- Exatamente. A arrogância deles é o que todo mundo reclama. Aquela mania de querer ser ditador. Não fala com o povo. Não dá bom dia. Quando se falava com ele (Nenzin) só tinha uma resposta que era não. E por isso o povo foi se aborre-

cendo, porque você sabe que por mais trabalhador que o prefeito seja, mas se ele não tiver a atenção com o povo, ele não é político.

- Qual é a sua avaliação do governo Nenzin?

- É regular. Pelo menos ele administrou bem o dinheiro que a governadora mandou, que o governo mandou. Até que fez alguma coisa. Pelo menos é o que eu acho. Eu digo sempre a toda hora. Que a minha intenção é trabalhar mais do que ele (Nenzin). Isso eu tenho certeza.

- Quanto aos funcionários da Prefeitura, o sr vai perseguir alguém?

- Minha intenção é não perseguir ninguém.

- O sr tem mágoa de alguém?

- Não. Até porque todo mundo tem o direito de votar em quem bem achar conveniente.

- O sr vai exigir que os funcionários apareçam nas inaugurações para bate palmas

- Não, pelo contrário (sorrindo). Quero deixar todo mundo à vontade. Isso também foi uma das coisas que mais o povo se revoltou, ele (Nenzin) querer obrigar aos funcionários públicos a ir aos convites dele (Nenzin) a pulso.

- Na campanha, qual o dia mais difícil?

- O dia das eleições. Eu não tinha mais nenhuma camisa pra dar ao povo, porque não tinha dinheiro. Enquanto ele deu 30 mil camisas.

- E como o sr bolou a noite da fiscalização?

- Me fizeram uma denúncia dele (Nenzin). Uma pessoa que foi dentro da casa dele (Nenzin) e viu um monte de dinheiro. Ele me chamou e disse: Lá tem 4 metros quadrados para comprar a reeleição. E ele dizia (Nenzin) que ganharia a eleição de um dia para outro. E era com dinheiro. Ai eu não achei outra solução a não ser pe-

- Quais são os seus critérios para escolha do secretários?

- São critério de bom senso. É aqueles que eu acho que vai bem administrar são os que estou chamando pra me ajudar.

- Daqui a quatro anos, como o sr imagina deixar a Prefeitura?

- A minha intenção é de deixar melhor do que quando encontrei.

Poesia**Poesia****HABITAR A CASA DE
CORINA MARTINS*****Adalberto Müller Jr.***Para Luciana, sua neta*

Uma casa se habita, ou se convive,
em inúmeras janelas e portas,
abrindo ou fechando para diversos
quintais de tempo. Por corredores,

em que o tempo circula, como a
seiva

dessa morada. Tal casa se vive
por dentro, ainda mais se é de avós:
as circunstâncias que nela se
guardam,

como se fossem roupas, em
armário.

Habitando-a, cria-se, naquele
que a convive, por dentro (em
janelas e

portas) outra casa, e outras dentro,
(dentro de cada um dos moradores)
como colméias (de antigas memórias).

***Adalberto Müller Jr.** é doutorando
em literatura na USP, mora em
Curitiba - PR.

POEMA KM 230****Mauro Henrique Miranda**

Em Peritoró ninguém mora,
Em Peritoró ninguém demora

'Bora!' 'Bora!' São Luís, Teresina,
Belém, Barra do Corda

- Olha lá tia Tônica!
- 'Bença', madrinha!
- Deus-te-abençoe. Tá bom e gordo?
- Bem. E a senhora?
- Pelejando...
- 'Té' logo!
- Lembrança.

E o ônibus:
Tiss... VRUMMMMM!

****Mauro Henrique Costa de
Miranda**, poeta, mora em São Luís.

Nonato Silva**A Noiva**

Haveria somente um homem em quem palpitasse coração tão seco, tão enregelado e sem vida: o homem que não amasse o lugar do seu nascimento.

Joaquim Manuel de Macedo

É. A vida é assim mesmo. Aqui, Melo Uchoa fez-me nascer. A nobreza pulsa. A dignidade brilha. A honradez acalenta. A honestidade edifica. A moral deifica. O sorriso purifica. As boas maneiras estimulam. A inteligência domina. A cultura vence.

Barra do Corda! A menina de olhos verdes. A loura ideal. Moça que se engalana. Cobre-se de estrelas e lantejoulas. Perfuma-se ao necessário, somente. Sonha com o vestido branco de noiva. E noiva apetitosa, cobiçada. Sonha também com véu e grinalda. Espera um noivo a seu nível. Ansiosa. Conta os dias. Outubro não está tão longe. Os candidatos galanteiam. A seleção aproxima-se. Um forte frenesi desponta. O coração treme. A expectativa é grande. Suor frio. O pensamento vibra e fervilha na cabeça. O olhar no longe do horizonte. Sussurro de angústia. A brisa passa, acariciando brandamente. O sereno cai. E tudo parece bonança.

Barra do Corda! Aqui estou. Recebeste-me o primeiro suspiro. Ouviste-me o primeiro vagido. Presenciaste-me os primeiros passos. Acariciaste-me os primeiros balbucios. Escutaste-me as primeiras palavras. Ensinaste-me as primeiras letras. Abriste-me os horizontes. Deste-me a primeira benção. Eras-me pequenina. És-me, hoje, grandiosa. Inculcaste-me a virtude. Fizeste-me amar-te. Aqui me batizei. Aqui fiz minha primeira comunhão. Aqui pretendo casar-me. E bem. Sem corrupção.

Não estou exausta. Em pleno vigor. Espero o candidato. Mas é preciso que ele seja filho da terra. Questão fechada. Uma suavidade, porém, me acompanha. É o dulçor encantador das palavras saudade, mãe, amor, estrela, sol nascente. Poente esbraseado. Em arrebol. Não é superstição. É o desejo de ter um noivo e futuro marido filho do torrão natal. Minha amiga ficou noiva. Casou-se com um estrangeiro. Deu-se muito mal. Divór-

Não olho para qualquer um. Pisco apenas para aquele que melhor possa servir-me. Honesto. Trabalhador.

Abriço cerca de cem mil pessoas. Educo mais de 25 mil alunos. Preciso pagar bem cerca de mil docentes. Preciso manter várias escolas, em diversos níveis de ensino. Cinco hospitais, poder executivo, legislativo e judicial. Ao lado da segurança, da moradia, do saneamento. Gerar empregos.

Não é só donzela que se candidata ao casamento. Sou viúva alegre. Tive vários maridos. Uns ótimos. Outros bons. Outros ruins. Outros péssimos. Houve até cassados por corrupção.

Somente um barra-cordense legítimo me serve. Se for honesto. Não é egoísmo, racismo, narcisismo nem xenofobismo. É a exigência que faço para poder casar-me com ele.

Para tanto, só vejo idéias grandes e generosas dilatando os horizontes da visão e do progresso.

Não me deixarei ir no canto da sereia. Saberei garimpar daqui e dali. Saberei escolher. E bem. Não aos aproveitadores. Só me casarei com o candidato de livre trânsito no seio da sociedade. Com aquele que vista a camisa da resistência, da insistência e da moral. Honesto e amante de minha cidade.

Envolve-me numa visão cósmica, repetindo o grito lancinante de Castro Alves: "Andrada! arranca esse pendão dos ares!... Colombo! fecha a porta dos teus mares!...".

Menino, aqui estou! Outubro aproxima-se. Vê lá!

Espero-te, na pureza de tua honestidade e no propósito-plataforma de tuas futuras atividades administrativas, apanágio de tua inteligência e patrimônio de tua cultura.

Meu nome é Barra do Corda.

***Nonato Silva**, 81, é barra-cordense. PhD em Filologia e Direito Canônico. Mora em Brasília.

A forma tradicional familiar de se fazer política

*Marcos Pacheco

É possível, com um pouco de reflexão e observação histórica, perceber um determinado padrão do modo como o poder político é exercido, particularmente no nordeste brasileiro, incluindo aí o Maranhão e, é claro, Barra do Corda.

Esse padrão é o que podemos designar como tradicional-familiar. É tão evidente que podemos até anotar, nas últimas três décadas, uma verdadeira geopolítica familiar no nordeste: na Bahia – Magalhães; em Sergipe – Franco; no Rio Grande do Norte – Maia; no Ceará (até o final dos anos 80) – Bezerra; no Maranhão – Sarnes etc.

Discutir as causas disso é trabalho árduo até para os mais competentes sociólogos. Apesar de sua complexidade e multicausalidade, seus fundamentos já foram, de certa forma, discutidos em obras magistrais como "Casa-grande e Senzala" de Gilberto Freyre; "Raízes do Brasil" de Sérgio Buarque de Holanda e "Formação do Brasil Contemporâneo" de Caio Prado Jr. Mas, voltemos-nos para a nossa paróquia.

Em Barra do Corda, a exemplo do que ocorre no nordeste e em muitos de seus municípios, a geopolítica familiar foi demarcada nas duas últimas décadas (anos 80 e 90), por três famílias: Freitas (pai e filho); Terceiro (marido e mulher) e Sousa (pai e filho). De pronto é importante salientar que isso não é bom e nem mau, é apenas um modo de fazer política. São dirigentes que suaram a camisa para ganhar as eleições e, depois, esquentaram a cabeça para fazer um máximo de obras com um mínimo de recursos.

Portanto, a questão não é se foram "bons" ou "maus", mas sim, se existe uma outra alternativa ao modo tradicional-familiar de fazer política. Para responder a essa questão, devemos recorrer ao pensador Max Weber (que junto com Karl Marx formam uma espécie de cara e coroa, não necessariamente nessa ordem, da sociologia política).

Para Weber existem, a grosso modo, três tipos de dominação política: A "tradicional", relacionada às monarquias

hereditárias; a "carismática", relacionada aos governos fundamentalistas e religiosos, cujo melhor exemplo é o governo dos aiatolás (sacerdotes), no Irã; a "racional", relacionada à racionalidade coletiva e à organização legal (no sentido de legítima) de suas demandas. Essa última é a que nos interessa como alternativa ao modo tradicional-familiar de fazer política. O modo racional é centrado, não no interesse familiar-correligionário, mas na demanda racional-coletiva. Está em jogo, não as necessidades particularistas, mas as carências difusas e coletivas. Isso, por si só, já é uma extraordinária diferença.

Vamos partir de um caso concreto: É muito inquietante encarar os olhos úmidos de uma mãe angustiada, geralmente da periferia de Barra do Corda (Altamira II, Cerâmica, Juá etc), ou da nossa imensa zona rural, com o seu olhar vago e perdido sobre a pequena mesa do consultório, enquanto abraça o filho doente. É a expressão da dor e preocupação com a enfermidade do filho, associada ao vexame de quem não sabe ler e nem tem como comprar o remédio que está prescrito na receita.

Isso mostra as duas mais graves doenças sociais da nossa realidade: a falta de instrução e o desemprego estrutural que se abatem sobre a nossa sociedade. Aquela mãe, não apenas não sabe ler a receita como também não lhe foram dados meios para ler a sua realidade. Também não tem uma renda, por menor que seja, que lhe garanta meios de prover um mínimo de bem-estar para os filhos. E o pior, isso é tão comum que acaba virando "normal". De qualquer forma, não adianta ficarmos procurando culpados ou responsáveis por essa situação.

Devemos é procurar entender a nossa realidade e, sobretudo, discutimos, coletivamente, os meios de transformar sem deformar. Já sabemos que, grandes resultados de políticas educacionais (nos três graus) e geração de emprego e renda são os principais "motores", para tornar uma sociedade mais "sabida" e "independente". Instrução e autonomia, ou seja, autodeterminação, é o que faz um município e seu povo, atingir o pleno desenvolvimento ou, pelo menos, se encaminhar para ele.

Ocorre que, o modelo tradicional-familiar sobrevive, exatamente, às custas da ignorância e do empreguismo. A ignorância facilita a mercadorização do voto e o empreguismo prende o eleitor na reciprocidade e na promessa do subemprego.

Não é uma questão de ser bom ou mau, insistimos, é apenas uma análise do modo de proceder na gestão da coisa pública com o escopo de manter-se no poder. Por outro lado, no modelo racional-coletivo não existe uma preocupação de manter a família, continuamente, no poder, porque a política não é centrada numa família. A rotatividade política se faz com maior dinâmica e alternativas. O processo administrativo não está sujeito às pressões afetivo-sentimentais do ciclo familiar-correligionário, mas à racionalidade das demandas coletivas.

Bem, falar (e escrever) é fácil, o difícil é fazer. De fato, das duas vezes que tentei (candidato a prefeito em 92 e 96), admito que não consegui nem convencer a maioria da população que estávamos tentando um modelo diferente, quanto mais vencer o antigo (mas renovado) modelo. Entendo que zelar pela cidade e deixá-la limpa, relativamente agradável, já é muito. Contudo, ainda é pouco quando se vive em meio a tanta pobreza e miséria.

Apesar de ser difícil fazer, muitos municípios, principalmente no Estado do Ceará, para citar um Estado nordestino, deram verdadeiros saltos de qualidade em gestão pública. É o que nos aponta o trabalho da pesquisadora Judith Tandler, editado nos Estados Unidos, "Good Government in the Tropics", editado no Brasil como "Bom Governo nos Trópicos – uma visão crítica". Este livro, discute a administração de alguns municípios do Ceará e demonstra com clareza que, apesar de ser difícil fazer, é da reflexão, centrada no racional-coletivo, que advém a ação transformadora da realidade social. No caso, geração de emprego e renda, programas de saúde com alto impacto e políticas educacionais, mudando significativamente, as expectativas de jovens e adultos na sua capacitação para o mercado de trabalho.

São experiências que associam necessidades do povo às possibilidades do município, secundariza, embora não acabe (e nem é bom que o faça totalmente), com as influências sentimentais e de "panelinhas", colocando como substrato do planejamento, um padrão de racionalidade administrativa mais justo, porque é coletivo e, menos perverso, porque não é privado e sim, público. Eis a nossa esperança política para mais um novo século, em Barra do Corda, independente de quem esteja no poder. Da minha parte, vou continuar tentando... inquieto, mas sem pressa, que, aliás, não é muito amiga da racionalidade. Além disso, tem muita gente nova e boa com o pé na estrada.

*Marcos Pacheco é médico, ex-deputado estadual e estudante de Direito.

TURMA MAIOR

Matadouro

Quem conheceu o matadouro diz que era preocupante o estado e as condições da higiene. Bem-feita a interdição pedida pela Promotoria da Barra. *Tinha passado da hora.*

Novo Matadouro

Uma coisa ficou acertada com o novo prefeito. O novo matadouro será construído e instalado na Altamira.

Bebida e QI

Deu na Folha Online de 17 de dezembro: Pesquisadores japoneses afirmam que bebida alcoólica em moderação pode estimular o cérebro e a inteligência.

Instituto

A pesquisa foi feita pelo Instituto Nacional de Ciências da Longevidade em Aichi Prefecture, do Japão, em 2000 pessoas, constatando que homens que bebiam uma garrafa de até 540 mililitros por dia de vinho ou saquê tinham um QI 3,3 pontos mais alto do que os abstêmios. As mulheres, o QI subiu para 2,5 pontos.

Trânsito

O trânsito na Barra é um perigo. Além de adultos não habilitados, sem carteira, há menores de idade no comando da direção de automóveis.

Sinalização

Adicione ao perigo também as motos, bicicletas, a falta de educação e o sistema equivocado de sinalização do trânsito.

No centro

Em uma rua do centro, a Tiradentes, exigem-se que os carros estacionem do lado esquerdo, quando o correto seria do lado direito.

Bombeiro

A qualquer momento poderá surgir problema com relação a incêndio na Barra. As casas em geral são conjugadas facilitando a propagação do fogo.

Fundef

Qualquer denúncia relativa as verbas da educação, do Fundef, ligue para o MEC pelo 0800-616161. A ligação é gratuita.

O Sertão

76 anos depois da sua primeira edição, o livro "O Sertão", de Carlota Carvalho, volta a ser publicado. Trata da geografia e do homem sul-maranhense. À venda.

Perguntar não ofende

- Por que o prefeito que está dando adeus deixou a cidade suja, com animais nas ruas?

- Os 14 mil votos que recebeu nem esses merecem respeito?

BR-226

Faltam 75 Km

Os trabalhos de pavimentação na BR-226, sentido Porto Franco a Grajaú estão com 75 quilômetros de asfalto.

Como o trecho entre Porto Franco a Grajaú é de 150 quilômetros, o asfaltamento já chegou a metade.

Fontes da Gerência da Barra do Corda, que acompanham os trabalhos na rodovia, adiantam que em julho será inaugurado mais esse trecho.

Com 75 quilômetros asfaltados, há também por volta de 20 quilômetros naquele trecho que estão sendo compactados.

Quem fizer a opção de viagem por aquela rodovia deverá trafegar com muito cuidado. Há chuvas e desvios. E após o Posto Santana, há pontos na piçarra sofríveis.

A sugestão é de se trafegar via Estreito, Carolina, Balsas até Grajaú.

CONCURSOS

Banco de Brasília

São 345 vagas previstas para o cargo de escriturário, exige o curso de nível médio, áreas de segurança do trabalho, auxiliar de enfermagem, médico e engenheiro. Provas marcadas para 11 e 18 de março.

Inscrições abertas entre 29 de janeiro a 3 de fevereiro. Taxa de inscrição: R\$ 25 reais. Salário é de R\$ 603,93.

Anatel

Inscrições previstas entre 8 a 26 de janeiro. São 505 vagas. 50% são vagas para Brasília. Os outros para o restante do país. 206 vagas são para nível superior (Analista de suporte, regulador e procurador). 46 para o 2º grau completo (técnico de suporte à regulação e técnico de regulação).

Provas estão marcadas para 24 e 25 de março.

Outros concursos

Analista de comércio exterior: Inscrições de 22 a 26 de janeiro. 80 vagas. Nível superior. Informações pelo 61-448-0100

Diplomatas do Ministério das Relações Exteriores: Inscrições de 2 de janeiro a 10 de fevereiro. 30 vagas. Diploma de nível de superior. Teste de seleção será em 17 de março, em Brasília. Informações: 61-325-7000

Pesquisador da Embrapa: Inscrições até 29 de dezembro para o cargo de pesquisador II. Informações: 61-448-4433.

Para acessar o TB na Internet, o endereço é

Veja o TB na Internet, o endereço é
www.tbarra.cjb.net

SAMATUR TURISMO

Excursões Brasília – Barra – Brasília
Todas as segundas, terças e sextas-feiras
Reservas pelo (0-61) 581-6818